

RETENÇÃO E EVASÃO ESTUDANTIL: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)

Domingos Juvenal Nogueira Diógenes¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
djndiogenes@gmail.com

RESUMO

Retenção e Evasão são fenômenos educacionais que interferem de forma significativa e diversa no percurso formativo dos estudantes. Teve-se como problema: qual a situação dos fenômenos da retenção e evasão estudantis no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)? Objetivou-se conhecer os índices da retenção e evasão no IFCE a partir do estudo das plataformas on-line Nilo Peçanha e Em Números. As informações obtidas demonstraram que os cursos da modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) foram aqueles que tiveram os maiores índices de evasão estudantil nos anos de 2019 a 2021, respectivamente 4.302, 5.973 e 7.324.

Palavras-chave: Ensino Superior. Cursos de Graduação. Retenção. Evasão.

STUDENT RETENTION AND DROPOUT: ANALYSIS OF PHENOMENA AT THE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (IFCE)

ABSTRACT

It is school retention and dropout as educational phenomena that interfere in a significant and diverse way in the formative path of students. The problem was: what is the situation of the phenomena of student retention and dropout at the Instituto Federal do Ceará? It was defined as objective: to know the rates of retention and dropout in the IFCE from the study of the online platforms Nilo Peçanha and Em Números. The information obtained demonstrated that Initial and Continuing Training (FIC) courses were those that had the highest student dropout rates in the years 2019 to 2021, respectively 4,302, 5,973 and 7,324.

Keywords: Higher Education. Graduation Courses. Retention. Dropout.

RETENCIÓN Y EVASIÓN DE ESTUDIANTES: ANÁLISIS DE FENÓMENOS EN EL INSTITUTO FEDERAL DE CEARÁ (IFCE)

RESUMEN

Es la retención y evasión escolar como fenómenos educativos los que interfieren de manera significativa y diversa en el camino formativo de los estudiantes. El problema era: ¿cuál es la situación de los fenómenos de retención y deserción estudiantil en el Instituto Federal do Ceará? Se definió como objetivo: conocer las tasas de retención y evasión en el IFCE a partir del estudio de las plataformas online Nilo Peçanha y Em Números. La información obtenida demostró que los cursos de Formación Inicial y Continua (FIC) fueron los que tuvieron mayores tasas de deserción estudiantil en los años 2019 al 2021, respectivamente 4.302, 5.973 y 7.324.

Palabras clave: Enseñanza Superior. Cursos de Graduación. Retención. Evasión.

¹ Servidor Técnico-Administrativo do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Mestre em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Ceará (PPGTE/UFC).

1. INTRODUÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A escola é campo de práticas educativas permeadas por conflitos, confrontos, negociações e interesses variados que interferem de forma significativa e diversa no percurso formativo do alunado (ARAÚJO et al. 2019; ANDRIOLA, 1997). Desse modo, a redução e/ou enfraquecimento de experiências de formação acadêmica e profissional exitosas podem ser citados como motivadores para a retenção e a evasão escolar (ANDRIOLA; McDONALD, 2003; ANDRIOLA; ARAÚJO, 2023a).

Outrossim, o planejamento de ações que priorizam a permanência e a conclusão do curso, no tempo e percurso adequado, pretendido pelo discente acarretará boas experiências que reduzirão os obstáculos ao sucesso estudantil e à boa gestão escolar ocasionados pelos fenômenos (ANDRIOLA; ARAÚJO, 2023b).

Por conseguinte, suscitam-se estudos que buscam compreender os fatores que levam o estudante a interromper os estudos, assim como, conhecer seu perfil, seja como retido e/ou evadido, e que entendem a retenção e a evasão escolar como fenômenos institucionais e sociais que, portanto, não é dependente exclusivamente do aluno (ANDRIOLA, 2003a; ANDRIOLA, 2003b).

Apresentam-se o Modelo de Processo de Abandono estudado por Spady (1970, 1971), o Modelo de Integração do Estudante por Tinto (1975, 1993, 1997), o Modelo de Desgaste do Estudante por Bean (1980) e Bean e Mitzner (1985), o Modelo de Permanência Discente na Graduação em Instituições de Ensino Superior Brasileiras por Cislaghi (2008) e o Modelo de Fatores associados ao Processo de Retenção por Pereira (2013).

Em vista disso, esses modelos teóricos dizem respeito a estudos sobre o fenômeno da evasão escolar, exceto o de Pereira (2013) que analisa aspectos inerentes à retenção que, por sua vez, por ser um de seus indicadores, relaciona-se com os fatores que levam ao abandono (ARAÚJO; ANDRIOLA; COELHO, 2018).

Isto posto, no que diz respeito à retenção e evasão escolar, percebeu-se que as plataformas on-line Nilo Peçanha e Em Números apresentam dados sobre tais fenômenos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), logo, construiu-se um painel situacional da retenção e evasão estudantil nessa Instituição de ensino profissionalizante.

Haja vista, a pesquisa busca responder ao problema: qual a situação dos fenômenos da retenção e evasão estudantis no Instituto Federal do Ceará? Por isso,

apresenta-se como objetivo geral: conhecer os indicadores da retenção e evasão no IFCE a partir do estudo das plataformas on-line Nilo Peçanha e Em Números.

2. RETENÇÃO E EVASÃO: O ESTADO D'ARTE

Para Lavor, Andriola e Lima (2015) o entendimento de que a retenção e a evasão escolares são fenômenos multicausais e multifacetados chega a ser consenso nas pesquisas sobre a temática, conforme exemplificado:

Mediante a busca de fatores que possam explicar os motivos que levam os alunos a evadirem, é possível perceber uma discussão complexa e cada vez mais fundamentada no fato de que para **cada aluno se encontrará um fator que será o suficiente para explicar o porquê da evasão** (Grifo nosso) (SILVA; COSTA. ANJOS, 2021, p. 850).

[...] uma **grande variedade de fatores**, dentre eles os relacionados à escola, família e trabalho, pode contribuir para o fenômeno da evasão e a **interação entre esses fatores** ao longo do tempo torna praticamente impossível demonstrar uma relação causal entre um fator isolado e a decisão de abandonar a escola (Grifos nossos) (RUMBERGER, 2011 apud FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 361).

Desse modo, não é possível identificar um único fator como responsável por levar o aluno a deixar a Instituição ou o sistema de ensino, mas, sim, há uma razão que está interligada a outra ou uma que reforça outra, e esta, por sua vez, pesa de forma que o processo educativo perde o sentido e/ou valor para o estudante, devendo ser objeto de estudo (ANDRIOLA, 1999; ANDRIOLA; BARROZO FILHO, 2020).

Exemplos: a) trabalho, seja para sobrevivência ou para manutenção de um status como meio de pertencimento a um grupo; b) questões de saúde, seja pessoal ou de familiares; e c) desinteresse pelos estudos, seja por não perceber contextualização com sua realidade ou devido a metodologias desinteressantes dos professores, dentre outros exemplos.

Logo, a saída, seja em caráter temporário ou definitivo, da escola ou do sistema de ensino, não acontece de forma repentina porque é um processo desencadeado por diversos motivos e que incidem em cada aluno de maneira particular. Assim como, o ingresso do estudante na Instituição depende de uma teia de fatores que se interligam entre si e com pesos diferentes para cada um (ANDRIOLA; SULIANO, 2015).

Contudo, há outro impasse nos estudos sobre evasão escolar porque há diferentes definições acerca do termo, conforme ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Definições para evasão escolar.

Definição	Origem	Referência
"[...] a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo é considerada evasão de curso e a evasão da instituição é entendida como o desligamento da instituição na qual o estudante estava matriculado".	Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, designada pelo Ministério da Educação.	COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS..., 1996 apud FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 358.
"[...]alunos que estando matriculados na série s no ano m não encontram-se na matrícula da série s ou $s+1$ no ano $m+1$ ".	Dicionário de Indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).	BRASIL, 2004 apud FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 359.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Nessa perspectiva, o IFCE alcança a definição da Comissão Especial, quando da elaboração do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE da Instituição, na medida em que assevera:

"a saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo é considerada evasão de curso e a evasão de instituição é entendida como o desligamento da instituição na qual o estudante estava matriculado. Por outro lado, a retenção consiste da não conclusão do curso no período previsto, fator concorrente para o aumento da propensão em relação à evasão" (IFCE, 2017a, p. 9).

Ademais, pondera-se que, a partir destas considerações, é possível que a Instituição analise o fenômeno da evasão a partir de duas perspectivas: saída do estudante da Instituição ou do curso. Logo, o documento considera a análise da evasão a partir da ótica do curso porque acredita-se que pode se aproximar das causas que levam à saída do estudante da Instituição, inclusive por meio da conclusão do curso ou sem êxito por meio da evasão (IFCE, 2017a, p. 9).

Destarte, corrobora-se com a abordagem adotada pelo IFCE e entende-se que a definição da Comissão Especial é a mais adequada para estudar o fenômeno da evasão, assim como a retenção escolar, no contexto da educação profissional e tecnológica. Todavia, a variação nas definições do conceito para evasão escolar encaminha as pesquisas pela definição que se adequa a cada situação de estudo.

Além disso, há outro termo que permeia as discussões sobre evasão escolar: mobilidade escolar, que diz respeito à migração do aluno de um curso para outro. E a mobilidade pode ocorrer dentro da mesma Instituição como de uma Instituição para outra; conhecida como transferência. Balta (2017) assevera que são

“tentativas do aluno em buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento do indivíduo faz sobre suas reais potencialidades” (BALTA, 2017, p. 12).

Em vista disso, Andriola (2004) e Silva (2017) reforçam que os estudantes que se movimentam entre cursos, sejam na mesma Instituição de ensino ou em Instituições diferentes, muitas vezes são equivocadamente contabilizados como evadidos, sendo, na verdade, exemplos de “possibilidades múltiplas no percurso da formação de mobilidade do discente nos cursos” (DORE; LUSCHER, 2011 apud SILVA, 2017, p. 52-53).

Isto posto, chama-se a atenção para o cuidado que se deve ter ao estudar este fenômeno educacional (evasão) dada a singularidade de cada situação, conforme distinção apresentada pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema: quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS..., 1996 apud FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 358).

Portanto, menciona-se que, a depender da definição utilizada e do tipo de evasão compreendidos em cada pesquisa, a investigação pode apresentar pontos de vista específicos para o tratamento dos resultados que, por sua vez, obterão diversos e variados debates e chegarão a conclusões conflitantes ou não.

Dessarte, infere-se que os estudos sobre evasão escolar colocam para o pesquisador a tarefa de decidir o caminho que esteja mais apropriado para a discussão do contexto educacional que o fenômeno ocorra, pois, assim como o mesmo fator não incide da mesma forma para todos os estudantes, a mesma abordagem não cabe para todos os cenários (ANDRIOLA, 2021a; ANDRIOLA, 2021b).

3. OS FENÔMENOS EDUCACIONAIS NO IFCE

Os dados mostrados aqui não mencionam a que campus diz respeito porque a nomenclatura utilizada é C1, C2, C3 e assim sucessivamente até totalizar os 33 campi que compõem o parque educacional do referido Instituto Federal. Ainda, as

plataformas Em Números, administrada pelo IFCE, e a Nilo Peçanha, gerenciada pelo MEC, serviram como fontes dos dados com o objetivo de angariar o maior número de informações para a discussão.

Em vista disso, em 2017, 3 dos 5 campi que tinham o maior número de matrículas lideraram o ranking de estudantes retidos: C12, C21 e C27, portanto, concentravam mais matrículas no ano seguinte (2018). Ademais, percebe-se que C9, C11, C12, C21 e C27 lideraram como os campi com a maior quantidade de discentes retidos no ano de 2019. No entanto, no ano de 2020 os 5 campi que puxaram as estatísticas de estudantes retidos no IFCE foram C7, C9, C12, C19 e C27. Em 2021, a plataforma apresenta dados de todos os campi que estavam em funcionamento, mas somente o C33, dentre os atuais e apesar de haver estudantes matriculados, não haviam informações disponíveis sobre retenção. Logo, C7, C9, C12, C19 e C27 foram os campi que detinham a maior quantidade de discentes retidos.

Observa-se que, no intervalo 2017 a 2021, o campus C12 tem maior número de estudantes retidos em cursos de graduação tecnológica e em cursos de nível técnico de ensino médio, destaca-se os cursos tecnológicos Gestão Ambiental, Hotelaria e Telemática, e os de nível técnico: Eletrotécnica e Mecânica.

Além disso, a PNP mostrou que o maior número de estudantes retidos no campus C27, no mesmo intervalo de tempo, em cursos de graduação tecnológica e de nível técnico de ensino médio está nos cursos tecnológicos Mecatrônica Industrial e Saneamento Ambiental e os de nível técnico: Eletrotécnica e Mecânica.

Entretanto, corrobora-se com Evangelista (2020) quando diz que há poucos trabalhos que desenvolvem pesquisas sobre retenção escolar de forma específica, pois, na maioria das vezes, aparece inserida em um tema mais amplo ou em temas que estejam relacionados como fator que influencia à evasão (EVANGELISTA, 2020, p. 38).

Além disso, há estudos norte-americanos e latinos que compreendem o fenômeno da retenção como indicador positivo do planejamento educacional, pois, segundo estes estudos, remonta ao comprometimento dos estudantes em concluir a graduação (ANDRIOLA; ARAÚJO, 2021a). Por outro lado, as pesquisas brasileiras relacionam a retenção escolar à situação dos discentes que ultrapassaram a periodização do curso e permanecem na Instituição, sendo esta a compreensão desse estudo sobre o fenômeno. Haja vista, pesquisas que se dediquem ao fenômeno da

retenção estudantil devem considerar os fatores que levam os estudantes a estagnar durante o percurso formativo (ANDRIOLA; ARAÚJO, 2021b).

Todavia, Figueiredo e Sales (2017) tratam,

Ao contrário do que ocorre nos níveis fundamental e médio, **o ensino técnico não conta com uma quantidade expressiva de estudos sobre evasão**, o que dificulta tanto a construção de um referencial teórico sólido quanto o levantamento de indicadores a serem utilizados nas pesquisas empíricas (Grifo nosso) (DORE; LÜSCHER, 2011; MACHADO; MOREIRA, 2012; SALES; CASTRO; DORE, 2013 apud FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 4-5).

Portanto, a Plataforma Em Números, gerenciada pelo IFCE, confirma a citação acima, pois retrata a escassez de estudos sobre o assunto porque não há registros sobre esse fenômeno na plataforma.

Ademais, a PNP trata que estudantes evadidos são aqueles que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão de um curso (BRASIL, 2018b) e, dessa forma, entende que os alunos em situação de abandono, de cancelamento e desligamento de matrícula, de reprovação e de transferências externa e interna são considerados nessa condição.

Em 2017, 4 dos 5 campi que tinham o maior número de matrículas lideraram o ranking de estudantes evadidos: C12, C15, C21 e C26. Em 2018, 2 dos 5 campi que estiveram com o maior número de estudantes evadidos foram os que mantinham mais matrículas no respectivo ano: C12 e C27. Percebe-se que C1, C12, C20, C21 e C27 lideraram como os campi com a maior quantidade de discentes evadidos no ano de 2019, entretanto, o C1 não era do grupo dos 5 campi que registravam mais estudantes matriculados.

No entanto, no ano de 2020 os 5 campi que puxaram as estatísticas de estudantes evadidos no IFCE foram C10, C12, C15, C16 e C20, sendo que somente 1 não estava dentre os campi com mais discentes na Instituição: C16. Em 2021, os campi C6, C12, C13, C18 e C25 detiveram a maior quantidade de discentes evadidos. Mas, destes, somente 1 (C12) compunha o conjunto dos 5 com mais estudantes matriculados.

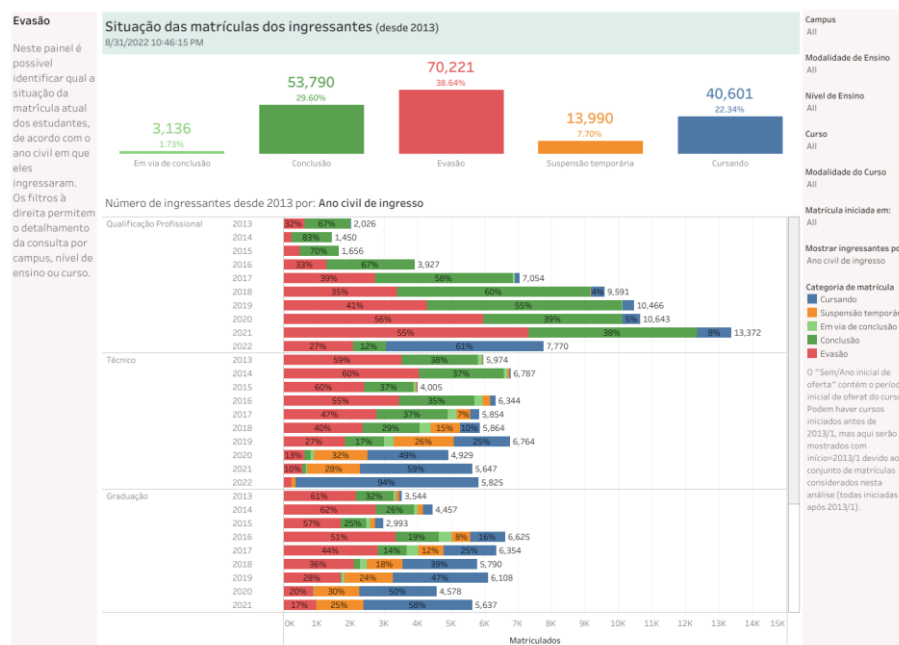
Dito isto, tece-se que no ano de 2020 o campus C27, que compôs durante os 5 anos da pesquisa o grupo de campus com maior número de matrículas (2.569) era o segundo campus com menor número de alunos evadidos (65) sendo essa quantidade dividida por 6 em situação de abandono, 1 com matrícula cancelada e 47 desligadas, 9 reprovados e 2 transferências internas. Logo, corrobora-se com Silva (2017): “a evasão

pode ser considerada o resultado de um processo que se dá ao longo do percurso escolar do discente” (SILVA, 2017, p. 54).

No que diz respeito ao campus que, em 2020, tinha o menor número de estudantes evadidos (C19), este contava com 2.221 matrículas. Desse modo, havia 36 discentes evadidos, sendo 9 em situação de abandono, 2 matrículas canceladas e 11 desligadas, 13 transferências externas e 1 interna.

Ainda, principalmente no ano em destaque (2020), estava em segundo lugar nas estatísticas sobre retenção estudantil, pois tinha 823 estudantes nessa situação. Entretanto, ao observar a plataforma Em Números pode-se inferir sobre a evasão estudantil no IFCE com os dados disponibilizados pelo filtro ‘Situação das matrículas dos ingressantes’, no período de 2013 a 2022, conforme a Figura 1.

Figura 1. Informações básicas as matrículas dos novos alunos no IFCE – 2013 a 2022.



Fonte: Plataforma Em Números – IFCE (2023).

A plataforma Em Números apresenta informações que demonstram que os cursos da modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), conceituada como Qualificação Profissional, foram aqueles que tiveram os maiores índices de evasão estudantil nos anos de 2019 a 2021, respectivamente 4.302, 5.973 e 7.324. Ainda, na modalidade técnica os destaques estão nos anos 2013 (3.534), 2014 (4.039), 2015 (2.403) e 2016 (3.464), nos cursos de graduação foram 2.162, 2.755 e 1.711 nos anos

2013, 2014 e 2015, respectivamente, e nos cursos de pós-graduação contava com 264 em 2013, 117 em 2014 e 312 em 2017.

Nessa perspectiva, toma-se o campus C12, que se despontou com mais estudantes evadidos no período disponível na Plataforma Nilo Peçanha, para discussão acerca dos dados disponíveis na Plataforma Em Números. Dessa maneira, delimita-se a abordagem nos cursos técnicos e nos cursos de graduação.

Portanto, tem-se que no ano de 2014 a modalidade de curso técnico que se destaca com mais estudantes evadidos foi a subsequente (659), enquanto que no ano de 2016 foi a integrada (220). Contudo, para os cursos de graduação, os cursos tecnológicos estiveram com as maiores estatísticas no ano de 2014 (561) e no ano de 2016 (520).

Todavia, tomando-se os anos disponibilizados na Nilo Peçanha, sobre este campus, percebe-se que, tanto para os cursos técnicos quanto os tecnológicos, a maior ocorrência foi no ano de 2017; trata-se dos cursos técnicos concomitantes em Eletrotécnica (85) e em Informática (51) e os de graduação tecnológica em Hotelaria (306) e em Telemática (63).

Esta seção traduziu a situação dos fenômenos no Instituto Federal do Ceará a partir de pesquisas nas Plataformas Nilo Peçanha e Em Números. Dessa maneira, neste estudo destacaram-se os cursos técnicos e os superiores tecnológicos frente ao universo de estudantes da Instituição nos demais cursos, logo, possibilitou uma análise amostral da situação dos fenômenos no IFCE.

4 METODOLOGIA

A pesquisa buscou caminhar rumo ao objetivo de conhecer os índices da retenção e evasão no Instituto Federal do Ceará a partir do estudo das plataformas on-line Nilo Peçanha, gerenciada pelo MEC, e Em Números, coordenada pelo IFCE. Logo, foi classificada do tipo quanti-qualitativa.

Portanto, para análise da situação destes fenômenos educacionais tomou-se como base de dados tais plataformas on-line. Todavia, observou-se que a plataforma Em Números não comportava dados referentes à retenção estudantil de maneira a especificá-la, dessa maneira delegou-se a abordagem do fenômeno às informações prestadas pela Nilo Peçanha.

Dito isso, as informações coletadas em ambas as plataformas on-line dizem respeito ao período de 2017 a 2021. Contudo, são, somente, estes os dados que

estão disponíveis na PNP. “A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal)” (BRASIL, 2018a).

Destarte, o estudo das informações encontradas sobre o fenômeno evasão nas plataformas on-line esteve amparado na definição apresentada pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras: “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo é considerada evasão de curso e a evasão da instituição é entendida como o desligamento da instituição na qual o estudante estava matriculado” (COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS..., 1996 apud FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 358).

Após a coleta dos dados sobre cada fenômeno, nas plataformas on-line, tratou-os por campus do IFCE e, quando possível, por curso de cada uma dessas unidades. Logo, exemplifica-se com a Tabela 1, contendo os dados de discentes matriculados por ano que estavam expostos na PNP. Dito isto, o mesmo procedimento foi tomado para dados específicos dos fenômenos por campus também.

Tabela 1 - Quantidade de discentes matriculados por campus do IFCE.²

Campus	Quantidade de discentes matriculados por ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
C1	1.649	1.786	1.717	1.612	1.494
C2	189	722	804	763	959
C3	1.611	1.464	1.513	1.400	1.512
C4	1.007	1.293	1.291	1.061	1.149
C5	1.363	789	1.058	1.063	1.248

Fonte: (BRASIL, 2018a).

Dessa maneira, os dados mostrados aqui não mencionam a que campus diz respeito porque a nomenclatura utilizada é C1, C2, C3 e assim sucessivamente até totalizar os 33 campi que compõem o parque educacional do referido Instituto Federal.

5 CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS

Apresentam-se alguns encaminhamentos a partir do estudo realizado:

² Utilizou-se dados de somente cinco campi do IFCE apenas à título de exemplificação, porém o parque educacional da Instituição conta com trinta e três unidades.

- A. Quais as estratégias que foram utilizadas para combater a retenção nos campi que, tendo grande número de alunos matriculados, lideraram as estatísticas? Quais sejam: C12 e C27;
- B. Qual o caminho percorrido pelos campi que também tinham grande número de matrículas, mas não foram os que mais detinham estudantes retidos em cada ano? Como os campi C10, C15, C19, C20 e C26;
- C. Quais as ações desempenhadas pelo campus C27 para contornar a alta probabilidade de ter elevados números de estudantes evadidos? Pois, este campus tinha no período de 2017 a 2021 altos índices de retenção, destacadamente em 2020 ocupava a terceira posição dentre os campi do IFCE com estudantes retidos;
- D. Saber o que o campus C19 desenvolveu para diminuir a incidência do fenômeno e garantir o menor número possível de discentes evadidos; o que pode ser tema de outras pesquisas;
- E. Qual trabalho foi desenvolvido para que o curso Tecnologia em Gestão Ambiental (58), que apontava elevado índice de retenção estudantil, não estivesse entre os cursos com mais alunos evadidos (26)?; e
- F. Necessita-se de pesquisa direcionada para a retenção estudantil, sob a ótica das ações desenvolvidas pelos campi, que possam contribuir com a experiência em diversos cenários da Instituição.

Quadro 2 - Cenários da retenção estudantil no IFCE.

Situação	Campi
Com maior número de alunos.	C10, C12, C15, C19, C20, C21, C26 e C27.
Com maior número de alunos e maior número de retidos em somente um ano.	C11 e C20.
Com maior número de alunos e maior número de retidos em mais de dois anos.	C12, C21 e C27.
Com maior número de alunos retidos, mas não integrante do grupo de campi com maior número de estudantes em mais de um ano.	C7, C9 e C19.
Com maior número de alunos, mas não integrante do grupo de campi com maior número de estudantes retidos em mais de um ano.	C10, C15 e C26.

Fonte: Pesquisa Direta (2022).

Destarte, conclui-se que a temática exige constantes investigações, tendo em vista a cinesia de sonhos e projetos inerentes ao ser humano que, por sua vez, podem ser solidificados no processo de ensino e aprendizagem, portanto sempre refeitos e repostos perante às propostas pedagógicas exigindo, assim, atualização de indicadores de planos de intervenção na incidência destes fenômenos.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. Avaliação do raciocínio verbal em estudantes do 2º grau. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 277-285, 1997.

ANDRIOLA, W. B. Evaluación: la vía para la calidad educativa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 25, p. 355-368, 1999.

ANDRIOLA, W. B. **Evasão discente no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI) para os egressos do ensino médio** (p. 483). In: Anais do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2003a.

ANDRIOLA, W. B. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). **Ensaio. Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 332-347, 2003b.

ANDRIOLA, W. B. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistema de dados e indicadores da qualidade institucional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 9, n. 4, p. 33-54, 2004.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Avaliação dos impactos do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais Brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, p. 437-464, 2021a.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.29, n.110, p. 135-159, 2021b.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Perfil de ingressantes no Ensino Superior após a Lei de Cotas. **Revista Docentes**, Fortaleza, v. 8, p. 19-30, 2023a.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Impactos da Lei de Cotas em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES): estudo sobre a evasão discente. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 28, e023020, p. 1-31, 2023b.

ANDRIOLA, W. B.; BARROZO FILHO, J. L. Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 25, p. 594-621, 2020.

ANDRIOLA, W. B.; McDONALD, B. C. (Org.). **Avaliação: Fiat Lux em educação**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2003.

ANDRIOLA, W. B.; SULIANO, D. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 243, p. 282-298, 2015.

ARAÚJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. A. Avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.34, e172839, 2018.

ARAÚJO, S. A. L.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. A.; CHAGAS, D. M. M. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 722-743, 2019.

BALTA, O. dos S. **Oportunidade versus evasão no ensino médio integrado na perspectiva do estudantes**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Paranaíba/MS. 159 páginas. 2017.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5072881. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Seção IV-A - Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. In: BRASIL. Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Presidência da República. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**, 2018a. Ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Indicadores de Gestão. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWw1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDNmZiJ9>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**, 2018b. Ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Referência Metodológica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/referencia-metodologica>. Acesso em: 1 set. 2022.

EVANGELISTA, L. L. A. **Retenção discente em cursos de graduação: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 141 páginas. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54208>. Acesso em 7 jun. 2021.

FEITOSA, M. da F. **Evasão escolar na educação profissional, científica e tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento**. Dissertação. Programa

de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Salgueiro/PE. 170 páginas. 2020. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/629>. Acesso em 13 set. 2021.

FIGUEIREDO, N. G. da S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, p. 356-392, Rio de Janeiro, abr/jun 2017.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Em Números**, 2015. A Plataforma Em Números é iniciativa da Pró-reitoria de Ensino do Instituto Federal do Ceará (PROEN/IFCE), tornando transparente as atividades de ensino realizadas pela instituição. 1.1 Evasão. Disponível em: <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE**. Fortaleza, CE, 2017a. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/ensino/plano-de-permanencia-e-exito.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

LAVOR, J. F.; ANDRIOLA, W. B.; LIMA, A. S. Avaliando o impacto da qualidade da gestão acadêmica no desempenho dos cursos de graduação: um estudo em universidade pública brasileira. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, Madri, v. 8, n. 2, p. 233-254, 2016.

SILVA, A. M. da. **Evasão na educação profissional: perfil e motivações dos evadidos**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros/MG. 151 páginas. 2017. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2019/05/Alana-Mendes-da-Silva.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVA, W. F.; COSTA, L. S.; ANJOS, D. E. S. dos. Dados educacionais com foco na evasão escolar: diagnóstico e desafios para o IFNMG - Campus Avançado Porteirinha. **Revista Educação e Política em Debate**. Uberlândia/MG, v. 10, n. 2, p. 838-854, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/56733>. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVEIRA, F. R. da. **A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes**. Tese. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP. 209 páginas. 2017. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/01/silveira_fernandaromanezida_d.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

TOMÉ, A. C. de A. Trabalho e/ou educação: história da educação profissional no Brasil. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**. Canoas/RS, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1740>. Acesso em: 4 jul. 2021.